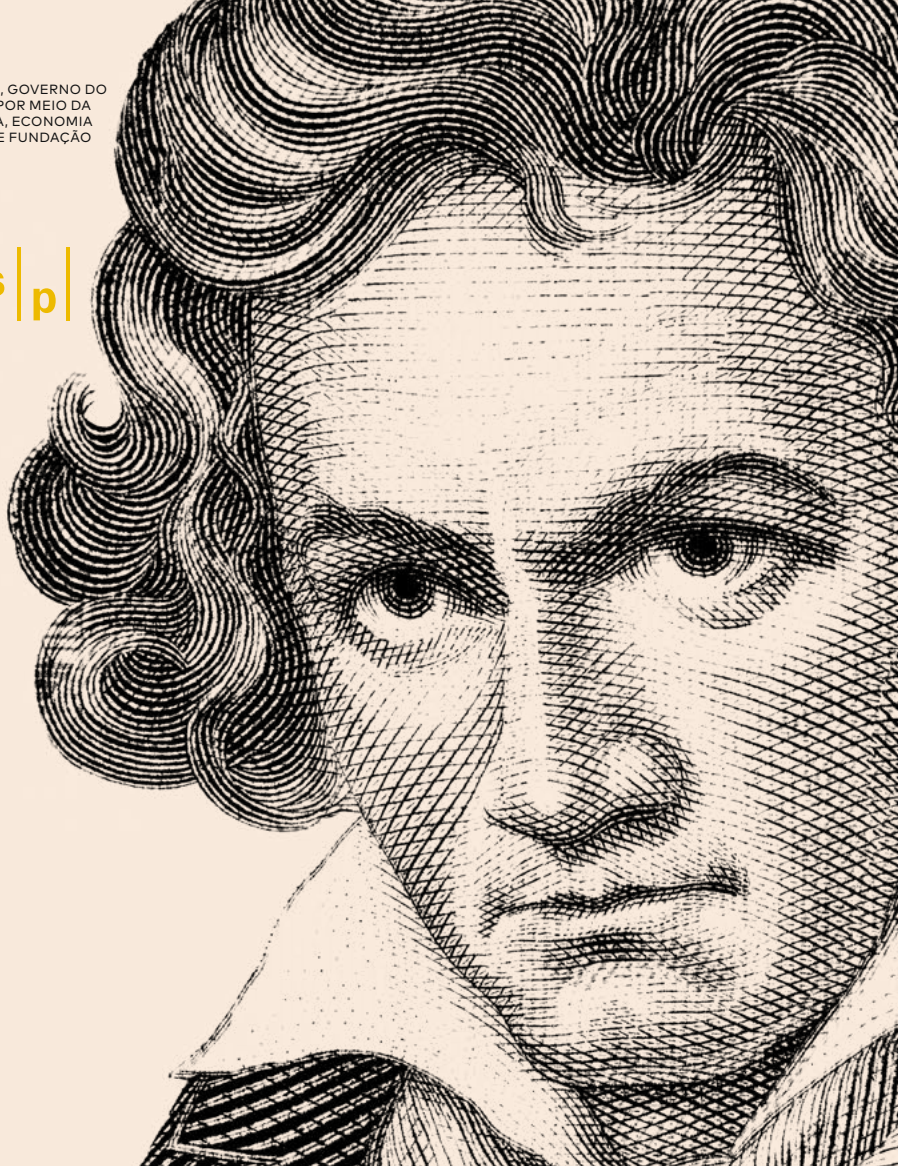


MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO  
ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA  
SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA  
E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO  
OESP APRESENTAM

|o|s|e|s|p|



14, 15 E 16 DEZ

# BEETHOVEN -FEST

## BEETHOVEN-FEST

14 DEZ QUI 20H30

16 DEZ SÁB 17H



CONCERTO TAMBÉM  
TRANSMITIDO AO  
VIVO GRATUITAMENTE  
EM [YOUTUBE.COM/  
VIDEOSOSES](https://www.youtube.com/videososesp)



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

## CORO DA OSESP

## CORO ACADÊMICO DA OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

LOUIS SCHWIZGEBEL PIANO

CAMILA PROVENZALE SOPRANO

ANA LUCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

LUIZ GUIMARÃES TENOR

JOÃO VITOR LADEIRA BARÍTONO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

**Sinfonia nº 6 em Fá maior, Op. 68 – Pastoral** [1804-08]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tímpanos e cordas.

1. DESPERTAR DE SENSACIONES ALEGRES NA CHEGADA AO CAMPO (ALLEGRO MA NON TROPPO)
2. CENA À BEIRA DE UM RIACHO (ANDANTE MOLTO MOTO)
3. EM COMPANHIA DA ALEGRE GENTE DO CAMPO (ALLEGRO)
4. RAIOS E TEMPESTADE (ALLEGRO)
5. CANÇÃO DOS PASTORES: SENTIMENTOS ALEGRES E AGRADECIDOS APÓS A TEMPESTADE (ALLEGRETTO)

39 MIN

INTERVALO 20 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

**Ah, Perfido!, Op. 65** [1796]

Orquestração: flauta, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas e cordas.

13 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

**Missa em Dó maior, Op. 86: Gloria** [1807]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, órgão e cordas.

9 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

**Concerto para piano nº 4 em Sol maior, Op. 58** [1805-06]

Orquestração: flauta, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

1. ALLEGRO MODERATO
2. ANDANTE CON MOTO (ATTACCA)
3. RONDO: VIVACE

34 MIN

15 DEZ SEX 20H30

16 DEZ SÁB 20H30



CONCERTO TAMBÉM  
TRANSMITIDO AO  
VIVO GRATUITAMENTE  
EM [YOUTUBE.COM/  
VIDEOSOSES](https://www.youtube.com/videososesp)



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

## CORO DA OSESP

## CORO ACADÊMICO DA OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

LOUIS SCHWIZGEBEL PIANO

CAMILA PROVENZALE SOPRANO

ERIKA MUNIZ SOPRANO

ANA LUCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

LUIZ GUIMARÃES TENOR

MIKAEL COUTINHO TENOR

JOÃO VITOR LADEIRA BARÍTONO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

**Sinfonia nº 5 em dó menor, Op. 67** [1804-08]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 2 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos e cordas.

1. ALLEGRO CON BRIO
2. ANDANTE CON MOTO
3. ALLEGRO (ATTACCA)
4. ALLEGRO

31 MIN

INTERVALO 20 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

**Missa em Dó maior, Op. 86: Sanctus** [1807]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos, órgão e cordas.

11 MIN

**Improvisações**

COM PEDRO GADELHA (CONTRABAIXO), SÉRGIO BURGANI (CLARINETE)  
E ALEXANDRE SILVÉRIO (FAGOTE)

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

**Fantasia coral, Op. 80** [1808]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

\_ADAGIO

\_FINALE: ALLEGRO. ADAGIO MA NON TROPPO. MARCHA. ALLEGRETTO QUASI ANDANTE. PRESTO

19 MIN

## AS LIBERDADES DE UM CONCERTO REVOLUCIONÁRIO

Inspirado pelo espírito revolucionário da época e pelos caminhos abertos por seus antecessores, Beethoven se rebelou (“heroicamente”, como ressaltam alguns biógrafos) contra o papel social tradicionalmente atribuído aos músicos e a outros artistas. Seus mestres vienenses, Haydn [1732-1809] e Mozart [1756-91], haviam passado boa parte da vida como criados ou funcionários de casas aristocráticas, embora tenham buscado, a partir de meados da década de 1780, fugir a esse destino (o aposentado Haydn, com suas lucrativas viagens a Londres; o jovem Mozart, com sua produção final: as óperas compostas para o Teatro de Praga e a iluminista *Flauta mágica*, produções não patrocinadas pela corte).

Essa busca por autonomia, característica daqueles tempos conturbados, acabou gerando um interessante debate entre historiadores, críticos e sociólogos. Arnold Hauser, autor de uma monumental história social da arte, identificou nesse anseio o movimento histórico de progressiva afirmação dos valores da burguesia ascendente, em oposição aos ideais aristocráticos que ainda organizavam a produção artística e musical:

A mudança final da composição objetiva, feita por encomenda, para a composição como confissão pessoal ocorre algures entre Mozart e Beethoven, ou, mais precisamente ainda, no início da maturidade de Beethoven, ou seja, imediatamente antes da *Eroica* — numa época, portanto, em que a organização de concertos públicos já está plenamente desenvolvida e o comércio musical, que começa a ganhar terreno com a necessidade de repetidas audições, forma a principal fonte de renda do compositor.<sup>1</sup>

Segundo Hauser, é nesse contexto que devemos entender a célebre “Academia musical” organizada por Beethoven na noite de 22 de dezembro de 1808. Uma academia [*Akademie*] era um evento público com cobrança de ingressos cuja renda era destinada a alguma instituição ou aos próprios músicos. A ideia já era corrente em cidades como Paris e Londres, mas tinha chegado tardiamente a Viena — não a tempo de salvar da pobreza Mozart e outros tantos artistas. Ao organizar o evento, as expectativas de Beethoven eram altas, mas logo surgiram vários problemas. Naquela mesma data, o *Kapellmeister* Antonio Salieri [1750-1825] — compositor italiano incorporado à corte austríaca, conhecido atualmente menos por sua música do que por sua suposta rivalidade com o genial Mozart — anunciou uma outra academia beneficente, em prol de viúvas e órfãos dos membros filiados à Sociedade dos Músicos de Viena. Os melhores músicos da cidade decidiram então, por livre pressão ou vontade, tocar no concerto de Salieri, restando a Beethoven compor o coro e a orquestra de seu evento com músicos amigos e com profissionais menos qualificados.

<sup>1</sup> HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 579.

Para piorar a situação, Viena amanheceu gelada a três dias do Natal. Mesmo assim, o Theater an der Wien (inaugurado em 1801, às margens do rio Wien, o que explica seu nome) estava razoavelmente cheio. Idealizado pelo *impresario* Emanuel Schikaneder [1751-1812] — conhecido pelas encomendas que fez a Mozart —, o teatro era uma bem-vinda novidade numa capital onde a maioria das apresentações musicais era realizada nos salões das mansões aristocráticas ou nos grandes teatros controlados pela corte do Império. Os acordes dissonantes da economia e da política vienense, no entanto, logo cobraram seu preço. Com graves problemas financeiros e dívidas geradas por sua construção luxuosa, o teatro acabou sendo comprado em 1807 por um grupo de aristocratas liderados pelo conde Ferdinánd Pálffy de Erdöd [1774-1880], um dos mais importantes patronos de Beethoven, que assegurou ao músico uma cadeira cativa próxima ao palco, para compensar os efeitos de sua já avançada surdez.

O longo concerto daquela fria quinta-feira ficou célebre por uma série de razões: a importância histórica das obras ali apresentadas (Beethoven anunciou todas elas como inéditas, embora algumas, como o *Quarto concerto para piano*, já tivessem sido ouvidas em reuniões privadas); a reação dividida dos ouvintes, muitos deles amigos de Beethoven (o compositor Johann Reichardt [1752-1814] chegou a dizer que o concerto teria demonstrado ser possível “sofrer pelo excesso de coisas boas, ainda mais se elas são tão poderosas”); as críticas publicadas na imprensa (o *Allgemeine musikalische Zeitung* chegou à conclusão de que “julgar todas essas peças após uma única audição, especialmente considerando a linguagem das obras de Beethoven, sendo a maioria delas tão grandes e longas, é absolutamente impossível”); e, finalmente, a controvérsia sobre o sentido de eventuais mensagens de cunho político (os ideais revolucionários se espalhavam pela Europa e as Guerras Napoleônicas [1803-15] estavam na ordem do dia) reconhecidas pelo público nas obras compostas para a ocasião.

No fim das contas, a academia organizada por Beethoven em busca da tão esperada “autonomia burguesa” gerou uma renda considerável, mas não graças aos ingressos pagos pelo público. Comovido com os vários problemas daquela noite, o príncipe Nikolaus Esterházy decidiu fazer a Beethoven uma doação de 100 moedas de ouro, uma pequena fortuna na época, que infelizmente seria corroída pela inflação do ano seguinte, causada pela ocupação de Viena pelas tropas de Napoleão (que já havia decepcionado Beethoven ao trair os ideais democráticos da Revolução [Revolução Francesa, 1789-99] e se autoproclamar imperador, como testemunha o violento rasgo na dedicatória do manuscrito da *Terceira sinfonia*, a *Eroica*). [...]

Para Theodor Adorno [1903-69], a relação de Beethoven com o seu tempo deveria ser interpretada, mais do que à luz de sua biografia ou dos relatos de seus contemporâneos, a partir dos conflitos e tensões presentes na configuração original de suas composições: a própria forma das obras seria capaz de revelar, para ouvidos atentos, o substrato histórico ali sedimentado. Dialogando a cada compasso com os problemas de sua época (a peculiar notação “meilleur” [melhor], onipresente nos manuscritos rabiscados, é um testemunho desse esforço), Beethoven responderia musicalmente aos desafios históricos daquela época, já presentes no “trabalho de composição” necessário para a criação de suas obras, que seriam “revolucionárias” em um duplo sentido: artístico e político. Por isso, quando Adorno discute o “caráter revolucionário burguês” intrínseco à música de Beethoven, ele insiste: “Vamos refletir sobre Beethoven. Se ele já é o protótipo da burguesia revolucionária, é ao mesmo tempo o protótipo de uma música inteiramente autônoma do ponto de vista estético, uma música que escapou da tutela social, que não é mais servil”.<sup>2</sup> [...]

O problema é que a *Sexta sinfonia*, que abriu o concerto da academia, também apresentava as mesmas inovações técnicas, embora fosse claramente inspirada em eventos extramusicais. A primeira edição da partitura dessa “sinfonia característica” (como Beethoven a chamava em sua correspondência) deixa clara a intenção representativa: *Pastorale: Erinnerung an das Landleben* [Pastoral: lembrança da vida no campo]. Os títulos dos cinco movimentos (dois deles interligados) delineiam o sentido geral da obra: I. “Despertar de sensações alegres na chegada ao campo”; II. “Cena à beira de um riacho”; III. “Em companhia da alegre gente do campo”; IV. “Raios e tempestade”; V. “Canção dos pastores: sentimentos alegres e agradecidos após a tempestade”. Além disso, o “programa” afetaria o próprio material da sinfonia, unindo elementos bucólicos campestres (como os cantos dos pastores e as danças populares dos camponeses) e naturais (cantos de pássaros, murmúrio do riacho, trovões e ventos da tempestade, o sopro ameno da brisa). No entanto, uma breve frase, incluída na partitura e muito citada desde então, colocava em perspectiva o caráter figurativo da obra: “mehr Ausdruck der Empfindung als Malerey”, ou seja, mais expressão de sensações do que pintura. A natureza, cujo conceito naquela época englobava as discussões de Rousseau [1712-78] sobre os vícios da civilização, deixa de ser um mero objeto de representação e passa a gerar, no sujeito, um conjunto complexo de emoções, que só a música poderia “expressar”.

Mas eis que, ecoando os trovões do assunto, o turbilhão das interpretações posteriores surpreendeu a todos com uma inusitada reconfiguração do

<sup>2</sup> ADORNO, Theodor. *Beethoven, Philosophie der Musik*. Ed. de Rolf Tiedemann. Frankfurt: Suhrkamp, 1993, p. 74.

sentido dessas obras “heroicas” de Beethoven, trazendo à tona algo já vislumbrado anteriormente, mas que havia sido esquecido, recalçado ou mesmo reprimido pela história da recepção de suas obras. O erudito maestro John Eliot Gardiner, um dos grandes músicos da atualidade, redescobriu por acaso a obra de um musicólogo alemão pouco conhecido, Arnold Schmitz [1893-1980]. Em seu livro<sup>3</sup> publicado em 1927, Schmitz teria levantado a curiosa hipótese de que haveria citações subversivas nas sinfonias de Beethoven. Gardiner, diretor da *Orchestre Révolutionnaire et Romantique* desde a década de 1990, resolveu pesquisar os manuscritos de Beethoven e os arquivos da Biblioteca Nacional da França, em Paris, onde reconheceu e identificou inúmeros desses motivos e temas.

A tese de Gardiner, exposta também em suas interpretações das sinfonias, afirma que, por razões não inteiramente definidas, mas que certamente tinham a ver com o ambiente político e a terrível censura em Viena, Beethoven teria inserido citações que remeteriam, para os ouvidos atentos de sua época, às perigosas ideias revolucionárias. Lembremos que o exército francês foi inicialmente recebido com aplausos pela população de Viena. Foi só após o desânimo com o violento jugo napoleônico que a Áustria retornou ao conflito, em um período com idas e vindas políticas e militares. Para Gardiner, é evidente que esse momento conturbado deixou marcas, não apenas na vida, mas na produção musical de Beethoven. [...]

Esse apelo revolucionário estaria presente nas outras obras apresentadas naquela noite de 22 de dezembro? O *Quarto concerto para piano*, que encerra a primeira parte do programa, tem um início surpreendente, com o piano afirmando sozinho o tema principal, indicando o sentido geral da obra: um diálogo não mais reconciliador (como ainda ocorria em Mozart), mas agora tenso, entre o solista e a orquestra, entre o indivíduo e o todo. Do ponto de vista harmônico, esse concerto é uma das obras mais complexas de Beethoven: nas seções de desenvolvimento do primeiro movimento, o piano se aventura para muito longe da tonalidade principal, e seu retorno ainda soa tenso e inconclusivo até a cadência que abre a *coda*. A textura das frases atribuídas ao piano se expande do muito grave ao muito agudo, e a intensidade também reflete os extremos, revelando a obsessão de Beethoven pelo desenvolvimento do instrumento nessa época. O movimento lento foi considerado por muitos, entre eles Liszt [1811-86], como tendo uma base programática: um desacordo entre o piano tranquilo e as cordas exaltadas. Essa conversa caminha, confiante, para a reconciliação no agitado *finale*, um rondó no qual a alegria abre espaço para um renovado virtuosismo.

<sup>3</sup> SCHMITZ, Arnold. *Das romantische Beethovenbild: Darstellung und Kritik*. Berlin: Dümmler, 1927.

Em 1808, o público de Viena já reconhecia Beethoven como compositor, mas a opinião pública o havia destacado primeiro como grande e excêntrico pianista, famoso por suas improvisações e duelos com outros músicos. Afinal, seu modo tempestuoso de fazer soar o piano era muito diferente do estilo mais delicado e elegante de seus antecessores, entre eles o próprio Mozart. Uma lembrança de Anton Reicha [1770-1836] ilustra bem a diferença entre os dois mestres:

Beethoven tocava um concerto de Mozart e me pediu para virar as páginas. Mas eu passei a maior parte do tempo ocupado com as cordas que estouravam no pianoforte, enquanto os martelos atacavam as cordas rompidas. Beethoven insistiu em terminar o concerto, e assim eu pulava de um lado para o outro, arrumando uma corda, destruindo um martelo e virando as páginas. Trabalhei muito mais do que ele naquele dia.<sup>4</sup>

Um incidente parecido também teria atrapalhado, na noite de 22 de dezembro, a performance do *Quarto concerto*: além de quebrar algumas cordas, Beethoven, em sua agitada dupla função de regente e solista, teria derrubado duas vezes as lamparinas que iluminavam o piano, o que levou a plateia às gargalhadas. O triste espetáculo marcou o fim da primeira parte do concerto, para constrangimento dos amigos do compositor.

Beethoven estava acostumado, no entanto, com os frequentes desencontros com o seu público. Um ano antes, sua *Missa em Dó maior*, posteriormente publicada como seu Opus 86, havia sido muito mal recebida pelo príncipe Nikolaus Esterházy, que a encomendara para uma ocasião solene. Escrevendo a um amigo, o patrono aristocrata comentou: “A missa de Beethoven é insuportavelmente ridícula e detestável, eu nem posso me convencer de que ela possa ser tocada honestamente: estou furioso e ofendido!”<sup>5</sup> Conhecemos o contato do jovem compositor com o pensamento iluminista de sua época, mas sua relação com a religião (lembrando que Viena era a capital de um império católico) ainda permanece muito controversa. De qualquer modo, não encontramos em sua *Missa* a religiosidade espontânea que emana das obras de Bach [1685-1750], Händel [1685-1759] ou Haydn. Beethoven é frequentemente visto como um deísta, aquele que acredita racionalmente na existência de um Deus, mas desconfia das tradições religiosas que supostamente o representam. Sabemos que ele frequentava a maçonaria e que expressou, em um de seus cadernos, sua admiração por Sócrates e Jesus como

<sup>4</sup> Citado em DENORA, Tia. *Beethoven and the Construction of Genius*. Los Angeles: University of California Press, 1997, p. 175.

<sup>5</sup> ALBRECHT, Theodore (org.). *Letters to Beethoven and Other Correspondence: 1824–1828*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1996, p. 194.

exemplos de coerência moral e de capacidade de suportar o sofrimento com dignidade, sofrimento que o próprio compositor padecia em razão de suas desilusões amorosas e da progressiva doença, que o deixaria completamente surdo. Duas partes dessa controversa *Missa*, o “Gloria” e o “Sanctus”, foram apresentadas na academia de 1808, em um ambiente profano, talvez mais adequado ao ímpeto romântico que subverte o sentido religioso da obra.

Por fim, o longo concerto terminou com a *Fantasia coral*, obra que funciona como uma espécie de compêndio de tudo o que veio antes: improvisação virtuosística, concerto para piano, música de câmara, canção, sinfonia, cantata. O aspecto variado da obra faz jus ao conceito de “fantasia”, que também evoca uma livre apropriação de diversas formas, do tema com variação ao rondó, do *allegro-de-sonata* às marchas e danças. A tinta das partituras ainda estava fresca, o coro, mal ensaiado, os músicos, estressados, e o público, cansado; a noite não terminou bem. [...]

Sem dúvida, cada geração redefine com seus próprios sentidos a música do passado. O próprio Beethoven, a partir de 1809, vai rever algumas de suas posições estéticas e políticas diante das reviravoltas causadas pelas Guerras Napoleônicas e pela restauração arquitetada no Congresso de Viena [1814-15]. No entanto, no caleidoscópio histórico das interpretações, cujos arranjos também espelham cores políticas, dificilmente alguém que tenha conhecido a leitura proposta por Adorno ou Gardiner pode deixar de ouvir, no destino triunfal daquelas obras apresentadas em 1808, um insistente e poderoso anseio pela liberdade, que ainda nos cala fundo, duzentos anos após o fracassado concerto de um heroico compositor em busca de respeito e autonomia.

**Jorge de Almeida** é doutor em filosofia e professor de teoria literária e literatura comparada na Universidade de São Paulo (USP).

**ARTIGO ORIGINALMENTE  
PUBLICADO NA REVISTA OSESP  
2023. LEIA O TEXTO COMPLETO:**





### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das Sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp (Orquestra e Coro) estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o projeto “Floresta Villa-Lobos”. Na Temporada 2024, a Orquestra celebrará 70 anos de história com programação especial na Sala São Paulo e a realização de uma turnê internacional.



### CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos xx e xxi e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e artistas de outros sete países. Em 2022, fez turnê com a Osesp nos Estados Unidos, apresentando-se, novamente liderados por Alsop, no Music Center at Strathmore, em North Bethesda, e em dois concertos no Carnegie Hall, em Nova York. Na Temporada 2024, o grupo celebra seus 30 anos, com programação especial.



### CORO ACADÊMICO DA OSESP

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob regência de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano de um coro profissional, fazendo apresentações junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico em Canto, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio, válido em todo o território nacional.



**THIERRY FISCHER** REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-20] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-11]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarca junto à Osesp para uma turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



**LOUIS SCHWIZGEBEL** PIANO

Schwizgebel nasceu em 1987, em Genebra. Aos dezessete anos, venceu o Concurso Internacional de Música de sua cidade natal e, dois anos depois, a Young Concert Artists International Auditions, em Nova York. Em 2012, conquistou o segundo lugar no Leeds International Piano Competition, e em 2013 tornou-se um Artista da Nova Geração da BBC. Já se apresentou junto a importantes orquestras como a Philharmonia, a Orquestra Nacional da França, as Sinfônicas de Richmond, Singapura, Utah, Lucerna e da Cidade de Birmingham, as Filarmônicas de Oslo e de Sacramento, a Orquestra Nacional de Metz, a Orquestra Nacional Real Escocesa, a Bournemouth Symphony e a BBC Concert Orchestra (ambas na UK). Participou dos principais festivais da Suíça, como Verbier, Lucerna e Gstaad, e da série Meisterinterpreten na Tonhalle de Zurique. Em 2014, ele fez sua estreia no BBC Proms com uma eletrizante performance televisivada do *Concerto para piano n° 1* de Prokofiev.



**CAMILA PROVENZALE**  
SOPRANO

A soprano ítalo-brasileira, nascida em São Paulo e baseada em Zurique, tem ganhado destaque na Europa e no Brasil. Em 2015, foi premiada no Concurso de Canto Neue Stimmen na Alemanha. Em 2016, Camila Provenzale abriu a temporada do Festival de Bregenz, na Áustria, sob a regência do maestro Paolo Carignani e a Sinfônica de Viena. Em 2017, estreou na França no papel da Condessa di Almaviva em *As bodas de Figaro*, de Mozart, na Ópera de Toulon. No mesmo ano, foi premiada no Concurso da Ópera de Paris no Théâtre des Champs-Élysées. Outros reconhecimentos incluem o Concurso de Canto Carlos Gomes, o 14º Concurso Maracanto e o Concurso Internacional de Ópera Maria Callas, no Brasil; além do Giusy Devinu, na Itália, e do BBC Cardiff Singer of the World 2019, no País de Gales.



**ERIKA MUNIZ**  
SOPRANO

A soprano iniciou-se no canto com a professora Sonia Dumont, estudou posteriormente na Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação de Inácio de Nonno, e concluiu sua Licenciatura em Música na Faculdade Cantareira. Atualmente, é mestrandanda do Programa de Pós-graduação em Música da USP, sob orientação de Ricardo Ballester, e segue se aprimorando com a soprano Elayne Caser. Desde 2008, integra o Coro da Osesp e, desde março de 2023, atua como regente do Coro Infantil da instituição. Já se apresentou em óperas e concertos sinfônicos, tendo sido solista junto a diversas orquestras do Brasil, como Petrobras Sinfônica, Municipal de Campinas, Filarmônica de Minas Gerais e a própria Osesp.



**ANA LUCIA BENEDETTI**  
MEZZO SOPRANO

A paulista é bacharel em Canto pela Faculdade Mozarteum e, ao longo de sua formação, foi orientada por Hildalea Gaidzakian, Marcos Thadeu, Regina Elena Mesquita, Francisco Campos Neto, Rosana Lamosa, Gabriel Rhein-Schirato, Eliane Coelho, Rafael Andrade e Isabel Maresca. Venceu, dentre outras honrarias nacionais, o IX Concurso de Canto Maria Callas e o prêmio de Melhor Voz Feminina no IV Concurso de Canto Carlos Gomes. Vem se destacando no cenário lírico como Santuzza (*Cavalleria Rusticana*), Olga (*Eugene Onegin*), Marguerite (*A danação de Fausto*), Emilia (*Otello*) e Albin (*Thais*), entre outros papéis. No repertório sinfônico, tem se sobressaído em obras como a *Missa de Réquiem* de Verdi, a *Nona sinfonia* de Beethoven, diversas peças de Mahler e no *Magnificat-Alleluia* de Villa-Lobos.



**LUIZ  
GUIMARÃES**  
TENOR

Bacharel em canto pela Unesp, estudou com Márcia Guimarães e Martha Herr. Estreou como solista no Ópera Estúdio, do Theatro São Pedro, como Orfeu em *Orfeu no Inferno*, de Offenbach. Formou-se também na Emesp com Marcos Thadeu e Regina Elena Mesquita. Já se apresentou como solista com diversas orquestras, inclusive a Osesp em duas ocasiões: na *Nona sinfonia* de Beethoven, sob regência de Marin Alsop, e na *Cantata do café*, de J. S. Bach, dirigida por Marcelo Fagerlande. Desde 2008, é integrante do Coro da Osesp, participando também como solista em obras do repertório coral, como o *Oratório de Natal* de Camille Saint-Saëns, a *Missa em sol menor* de Vaughan Williams e a *Missa tiburtina*, de Giles Swayne.



**MIKAEL  
COUTINHO**  
TENOR

Paulista nascido em São José dos Campos, o tenor Mikael Coutinho ingressou em 2011, aos 16 anos, no Coro Jovem Sinfônico de sua cidade natal. Em 2015, mudou-se para São Paulo, onde passou a fazer parte do Coro Acadêmico da Osesp. Em 2016, iniciou os estudos em canto lírico na Escola Municipal de Música de São Paulo. Como solista atuou no Coro Jovem Sinfônico de São José dos Campos em *Christus*, de Mendelssohn, no Coro Acadêmico da Osesp em *Stabat Mater*, de Haydn, e no Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo, onde realizou solos na estreia nacional da *Missa* de Leonard Bernstein. Em 2019, entrou para a Academia de Ópera do Theatro São Pedro, onde continua a carreira de solista. Em 2020, recebeu na Academia de Canto em Trancoso bolsa de estudos para a Internationale Chorakademie Lübeck em Hanover, na Alemanha.



**JOÃO VITOR  
LADEIRA**  
BARÍTONO

Barítono do Coro da Osesp desde 2006, teve como tutores Benito Maresca, Lenine Santos e, atualmente, Isabel Maresca. Apresentou-se como barítono solista à frente da Osesp em *Desenredo*, peça de João Guilherme Ripper, sob regência de Victor Hugo Toro; nas óperas *Salomé* e *O Cavaleiro da Rosa*, ambas de Strauss, sendo a primeira dirigida por John Neschling e a segunda por Sir Richard Armstrong; no *Salmo 92* (Tov Lehot) de Schubert, regido por Celso Antunes; na *Missa Brevis* de Bach, com o maestro Ragnar Bohlin; na *Nona sinfonia* de Beethoven sob a batuta de Valentina Peleggi e em *Tristão e Isolda*, de Wagner, novamente com Armstrong. Também participou da montagem da obra *A Tempestade* de Henry Purcell com a Sinfônica da USP, e com a Orquestra Jovem de Minas Gerais cantou na montagem do *Réquiem* de Mozart.

## Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

**DIRETOR MUSICAL  
E REGENTE TITULAR**  
THIERRY FISCHER

### VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON  
SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH  
SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU  
SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
LEV VEKSLER\*  
SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
| EMÉRITO  
IGOR SARUDIANSKY  
CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS  
MATTHEW THORPE  
CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
AMANDA MARTINS  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FELIPE BUENO\*\*\*  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
INNA MELTSEY  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
LEONARDO BOCK\*\*\*  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SAMUEL DIAS\*\*\*  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA  
SÁVIO CHAGAS\*\*  
EDIVONEI GONÇALVES\*\*

### VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA  
| EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON  
CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

### VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN\*\*\*  
SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES  
CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE  
CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS

### CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS  
GABRIELA NEGRI\*\*

### FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR.  
CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA

### CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK

### TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\*  
SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS



## TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

## TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING  
SOLISTA

## TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA  
DIEGO BOSCOLO\*\*

## TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA  
| EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

## PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

## HARPA

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

## TECLADOS

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

## CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

JULIA UNGUREANU SPALLA  
ROBERTO SUETHOLZ VIOLONCELO  
ANDREA VILELA FLAUTA  
TIAGO MEIRA FLAUTA  
VIVIAN MEIRA FAGOTE  
HUGO KSENHUK TROMBONE  
FELIPE BERNARDO ÓRGÃO

\* CARGO INTERINO.

\*\* ACADEMISTA DA OSESP.

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO.

## Coro da Osesp

### MAESTRO PREPARADOR

WILLIAM COELHO

### SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA  
ELIANE CHAGAS  
ERIKA MUNIZ  
FLÁVIA KELE DE SOUSA  
GIULIA MOURA  
JI SOOK CHANG  
MARINA PEREIRA  
NATÁLIA ÁUREA  
REGIANE MARTINEZ MONITORA  
ROXANA KOSTKA  
VALQUÍRIA GOMES  
VIVIANA CASAGRANDI

### MEZZOS E CONTRALTOS

ANA GANZERT  
CELY KOZUKI  
CLARISSA CABRAL  
CRISTIANE MINCZUK  
FABIANA PORTAS  
LÉA LACERDA  
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER  
MARIA RAQUEL GABOARDI  
MARIANA VALENÇA  
MÔNICA WEBER BRONZATI  
PATRÍCIA NACLE  
SILVANA ROMANI  
SOLANGE FERREIRA  
VESNA BANKOVIC MONITORA

### TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA  
ERNANI MATHIAS ROSA  
FÁBIO VIANNA PERES  
JABEZ LIMA  
JOCELYN MAROCCOLO  
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES  
MIKAEL COUTINHO

### ODORICO RAMOS

PAULO CERQUEIRA MONITOR  
RÚBEN ARAÚJO

### BARÍTONOS E BAIXOS

ALDO DUARTE  
ERICK SOUZA  
FERNANDO COUTINHO RAMOS  
FLAVIO BORGES  
FRANCISCO MEIRA  
ISRAEL MASCARENHAS  
JOÃO VITOR LADEIRA  
LAERCIO RESENDE  
MOISÉS TÉSSALO  
SABAH TEIXEIRA MONITOR

### PIANISTA CORREPETIDOR

FERNANDO TOMIMURA

## Coro Acadêmico da Osesp

### MAESTRO PREPARADOR

MARCOS THADEU

### SOPRANOS

CAROLINA CORRÊA  
ELISANGELA AKAZAWA  
FERNANDA FRANÇA  
ISABEL QUINTELA  
LUIZA COSTA  
MAIRA BIANCHI  
MARIANA SAMPAIO

### CONTRALTOS

CAMILA LOHMANN  
EMILY ALVES  
LARISSA GUIMARÃES  
LUNA PREVIATTI  
NATHALIA SOARES  
RAQUEL AZEVEDO

### TENORES

ÁSAFE SOLER  
DANIEL SALES  
GABRIEL SOARES  
JOEL WILLIAN  
MAICON HENRIQUE  
MARCO ANTÔNIO CASSIANO  
PEDRO OHOE  
TAKASHI EHARA  
VICHTOR RUAS

### BAIXOS

ABNER DION  
GABRIEL MONTINI  
GUILHERME AQUINO  
GUILHERME GIMENES  
LUCAS REZENDE  
RONALD GABRIEL  
SILVIO EDUARDO  
WESLEY OLIVEIRA

### PIANISTA CORREPETIDORA

JULIANA RIPKE

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

## Fundação Osesp

### PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI  
TATYANA VASCONCELOS  
ARAUJO DE FREITAS

### DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

### SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ [www.fundação-osesp.art.br/equipe](http://www.fundação-osesp.art.br/equipe)

## Governo do Estado de São Paulo

### GOVERNADOR

TARCÍSIO DE FREITAS

### VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

### SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

### SECRETÁRIA DE ESTADO

MARILIA MARTON

### SECRETÁRIO EXECUTIVO

MARCELO HENRIQUE ASSIS

### CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH  
RODRIGUES

### COORDENADORA DA UNIDADE

### DE MONITORAMENTO DOS

### CONTRATOS DE GESTÃO

GISELA COLAÇO GERALDI

### COORDENADOR DA UNIDADE

### DE DIFUSÃO CULTURAL,

### BIBLIOTECAS E LEITURA

DENNIS ALEXANDRE

RODRIGUES DE OLIVEIRA

| sou  
osesp |



Com sua  
contribuição,  
nossa música  
transforma  
vidas, como  
as 20 mil  
crianças e  
jovens da  
rede pública  
que assistiram  
a concertos  
em 2023.

Apoie a  
Osesp!

[osesp.art.br/apoie](https://osesp.art.br/apoie)



## ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

### Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.



### Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

### Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

### Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

### Comidas e bebidas

O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

## SERVIÇOS

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

### Lojas Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

### Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail [ssp@8arte.com.br](mailto:ssp@8arte.com.br).

## ACESSO À SALA

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas — no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:  
[WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS](https://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

o | s | e | s | p |

# Conheça e assine a Temporada 2024 – Osesp 70 anos



Pacotes promocionais a partir de R\$ 118,80 (inteira).  
[osesp.art.br/assinaturas](https://osesp.art.br/assinaturas)

[osesp.art.br](https://osesp.art.br)

@osesp\_  
/osesp  
/videososesp  
@osesp  
@osesp

[salasaopaulo.art.br](https://salasaopaulo.art.br)

@salasaopaulo\_  
/salasaopaulo  
/salasaopaulodigital  
/@salasaopaulo

COPATROCÍNIO



Lei de  
Incentivo  
à Cultura  
Lei Rouanet

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
FUNDAÇÃO OSESP



SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



PRONAC: 221688